

OS AMBIENTALISTERS: CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DO “BAÚ DA SUSTENTABILIDADE”

ALESSANDRA PEREIRA FREIRE¹; WILIAM BOSCHETTI²

¹*Universidade Federal de Pelotas- dovecameron.ale@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas- wiliamcaxias@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o planeta enfrenta desafios crescentes, como a poluição, a degradação do meio ambiente e as mudanças climáticas. Diante disso, é crucial que a sociedade adquira um entendimento profundo das interações entre os seres humanos e seu entorno (ALBUQUERQUE, 2007). Nesse contexto, a educação ambiental surge como um instrumento essencial para promover a conscientização crítica sobre a relação entre o ser humano e o meio ambiente. Segundo MEDEIROS *et al.* (2011), é cada vez mais urgente trabalhar questões ambientais em toda a sociedade, especialmente nas escolas, com o intuito de formar cidadãos mais conscientes e responsáveis. O engajamento juvenil, conforme destaca a UNICEF (2022), é fundamental para a construção de uma sociedade que atue em prol da sustentabilidade.

O “Baú da Sustentabilidade”, desenvolvido pelos estudantes do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em 2022, é um exemplo claro de como a educação ambiental pode ser implementada de maneira prática e eficaz. O “Baú da Sustentabilidade” se tornou um projeto institucional da UFPel e, através de atividades educativas, promove alternativas de descarte/recolhimento sustentáveis para materiais de difícil reciclagem, como esponjas e materiais de escrita, alinhando-se a uma gestão mais consciente e responsável dos recursos. Dessa forma, a inserção da educação ambiental nas escolas não só capacita os estudantes a refletirem criticamente sobre questões ambientais, mas também os engaja na adoção de práticas sustentáveis.

No entanto, mesmo com o desenvolvimento e sucesso do “Baú da Sustentabilidade”, ficaram evidentes, durante o período de atuação do PIBID nas escolas públicas de Pelotas, as dificuldades de acesso e compreensão, por parte dos alunos, dos conteúdos apresentados na disciplina de química. Logo, é fundamental buscar compreender e estabelecer conexões entre os conceitos e o conhecimento prévio dos estudantes, e acima de tudo, manter os alunos interessados pelos assuntos discutidos em sala de aula. Como apontado por OLIVEIRA *et al.* (2016), a inclusão de temas ambientais nas aulas de Química facilita a compreensão dos conceitos químicos, pois estes estarão relacionados ao cotidiano dos alunos. Ademais,

“Para que haja uma aprendizagem significativa sobre a Química, é preciso ultrapassar esses limites, buscando novos métodos de ensino, novas alternativas e recursos inovadores que possibilitem aos educandos criarem seus conceitos, descobrirem novos meios para se chegar a um resultado e aprender de forma dinâmica.” (LIMA FILHO *et al.*, 2011, p. 168)

Nesse contexto, as histórias em quadrinhos (HQs) emergem como uma ferramenta poderosa nesse cenário, oferecendo um meio acessível e envolvente para comunicar temas complexos de forma lúdica. De acordo com LISBÔA *et al* (2008),

“As histórias em quadrinhos, [...] são consideradas um veículo muito importante no que diz respeito à transmissão de informações, produção de significados e tentativa de sensibilização das crianças, jovens e adultos por serem de leitura fácil, agradável e divertida.” (LISBÔA *et al*, 2008, p. 33)

Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar um processo para a criação de uma série de histórias em quadrinhos que abordam de maneira eficaz a temática da educação ambiental. Ao longo do trabalho, exploraremos as etapas desse processo criativo, desde a concepção da ideia inicial até o desenvolvimento dos personagens, roteiros e ilustrações. Através dessa série de HQs, esperamos inspirar um diálogo construtivo, promover uma maior conscientização sobre a importância da preservação ambiental e os impactos causados na sua ausência, incentivando a adoção de práticas sustentáveis no dia a dia, e ainda abordar temáticas que envolvam discussões químicas.

2. METODOLOGIA

O primeiro passo para o desenvolvimento das HQs, envolveu a criação de uma lista de temas ambientais, considerados relevantes para a conscientização e comunicação do público e que tenham um viés químico. Esses temas foram selecionados com base em sua relevância atual e impacto socioambiental. Dentre os principais temas escolhidos, destacam-se a Poluição Marinha, o Lixo Eletrônico, os Impactos do uso de agrotóxicos na agricultura e na saúde, entre outros. De acordo com LISBÔA *et al.* (2008),

“Levando-se em conta que as questões ambientais trazem consigo muita complexidade e que atravessam as diversas áreas do conhecimento humano, sendo uma espécie de teia que liga esses conhecimentos, é possível pensar os meios de comunicação não apenas como veículos de repasse de informações. Quer seja sobre os problemas sócio-ambientais, quer seja sobre outras temáticas contundentes, é necessário que se utilize seu poder de penetração e persuasão, contribuindo assim para a formação de seres humanos conscientes da sua inserção nos ambientes naturais e culturais.” (LISBÔA *et al*, 2008, p. 33)

Em seguida, foram desenvolvidos personagens levando em conta a representação de todos os envolvidos no projeto. Para isso, cada figura é associada a um animal, pois acreditamos que essa abordagem proporciona um jeito lúdico e inovador de tratar os temas abordados. Em especial, vale destacar que deste modo, os próprios participantes do projeto, que são docentes em formação, passam a desenvolver um protagonismo no desenvolvimento de uma temática própria. A seleção de cada personagem foi feita pela própria pessoa que ele representa; por exemplo, a autora deste trabalho optou por ser uma girafa, seu animal favorito, enquanto um dos participantes do Mato Grosso do Sul decidiu ser uma capivara, animal símbolo de seu estado. Assim, foram formados os seis personagens das revistas, intituladas “Os Ambientalisters”.

Depois de decidir como seriam os personagens, o processo de ilustração teve início. Essa fase contou com a colaboração de dois integrantes do projeto,

que se uniram para ajudar no desenvolvimento das HQs. As ilustrações foram criadas para serem visualmente atraentes e de fácil entendimento, utilizando cores, formas e estilos que despertassem o interesse do público-alvo.

Embora a publicação da primeira HQ ainda não tenha ocorrido, o grupo está empenhado em seu desenvolvimento e divulgação sobre o progresso de “Os Ambientalisters”, que já está atraindo a atenção do público.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente desenvolvemos um pôster da HQ (Imagem 1), apresentando os personagens e seus respectivos nomes, que foi levado a eventos educativos, como feiras escolares e a Feira Nacional do Doce (FENADOCE). O interesse demonstrado pelo público foi significativo, com muitas pessoas interagindo e fazendo perguntas sobre as histórias e os temas abordados. Professoras de diversas instituições solicitaram que, assim que o material estivesse finalizado, fosse levado às salas de aula, reconhecendo-o como uma ferramenta valiosa para o ensino de questões ambientais de forma lúdica e acessível. Os alunos se mostraram entusiasmados com os personagens, expressando curiosidade e apreço pela proposta, o que indica que a abordagem utilizada pode facilitar a compreensão de temas complexos.



Figura 1: Poster “Os Ambientalisters”
Fonte: Autores

Visando ampliar a divulgação e o engajamento, o grupo tem a intenção de lançar as revistas ainda este ano e está considerando a colaboração com editoras para a publicação do material. Essa estratégia não só ampliará a distribuição, mas também elevará a visibilidade do projeto, possibilitando que um público mais extenso conheça as histórias e se torne mais consciente acerca de questões

ambientais, a fim de incentivar ações práticas e sustentáveis entre os jovens e a comunidade.

4. CONCLUSÕES

O trabalho desenvolvido com o projeto "Baú da Sustentabilidade" e a criação das histórias em quadrinhos "Os Ambientalisters" representa uma iniciativa significativa na promoção da educação ambiental. Diante dos desafios contemporâneos, como a poluição e as mudanças climáticas, é imprescindível cultivar uma consciência crítica e responsável entre os jovens. A abordagem lúdica das HQs, com personagens que dialogam diretamente com o público, demonstra ser uma estratégia eficaz para abordar temas complexos de maneira acessível e envolvente.

Os resultados obtidos até agora, como o interesse despertado e o reconhecimento, evidenciam o potencial do projeto para influenciar positivamente a percepção sobre questões ambientais. Portanto, este trabalho não apenas contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, mas também inspira uma reflexão contínua sobre a relação entre o ser humano e o meio ambiente. Ao fomentar a adoção de práticas sustentáveis, esperamos que "Os Ambientalisters" se torne uma ferramenta relevante na construção de uma sociedade mais engajada e comprometida com a preservação do nosso planeta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, B. P. As relações entre o homem e a natureza e a crise sócio-ambiental. Rio de Janeiro, RJ. **Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)**, 2007.
- COLLING, I; DOS SANTOS, S, J, S; DE SIQUEIRA, S, T, R. Importância da educação ambiental. O papel das escolas na educação climática. **UNICEF**, 29/11/2022 Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/blog/importancia-da-educacao-ambiental>. Acesso: 25 set. 2024.
- DE MEDEIROS, A. B; MENDONÇA, M, J, D, L; DE SOUZA, G, L; DE OLIVEIRA, I, P. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, set. 2011.
- LIMA FILHO, F.; CUNHA, F.; CARVALHO, F.; SOARES, M. de F. . A importância do uso de recursos didáticos alternativos no ensino de química: uma abordagem sobre novas metodologias. **Enciclopédia Biosfera**, v. 7, n. 12, 2011.
- LISBÔA, L. L.; JUNQUEIRA, H.; DEL PINO, J. C. Histórias em quadrinhos como material didático alternativo para o trabalho de Educação Ambiental. **Gaia scientia**, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 29-39, mar. 2008.
- OLIVEIRA, R; CACURO, A, T; FERNANDEZ, S; IRAZUSTA, P, S. Aprendizagem Significativa, Educação Ambiental e Ensino de Química: Uma Experiência Realizada em uma Escola Pública. **Revista Virtual de Química**. Vol 8, nº3. p. 913-925. 2016.